

*revista de comunicação,  
jornalismo e espaço público*

4

*Periodicidade*

**Semestral**

*Imprensa da Universidade de Coimbra*

*Coimbra University Press*

---

# *mediapolis*

*tema*

comunicação e transformações sociais

communication and social transformations





# *Uma galeria de imagem*

## *Image gallery*

*Ego Scriptor*

Por Emanuel Pimenta. Autor convidado

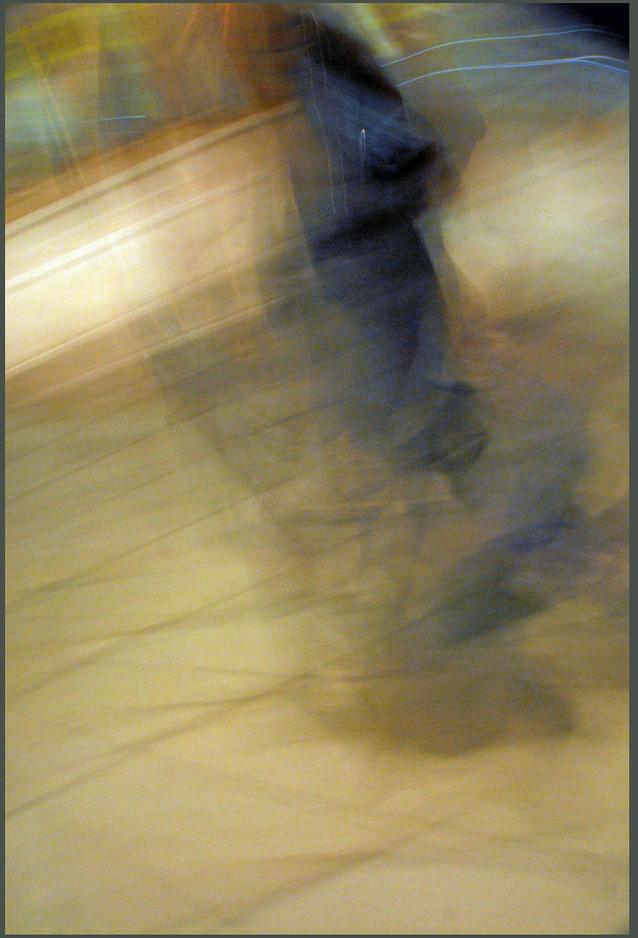
Colaborei, como compositor, com John Cage ao longo dos seus últimos sete anos de vida. Para além do trabalho, John foi uma das pessoas mais maravilhosas que já conheci, e ficamos imediatamente amigos, como se o tivéssemos sempre sido. Quando ele morreu, continuei a ser compositor para Merce Cunningham até ao final da sua vida, por mais de vinte e cinco anos. Tal como aconteceu com John, Merce foi um irmão. Não havia entre nós qualquer diferença de idade - o mesmo aconteceu com David Tudor,

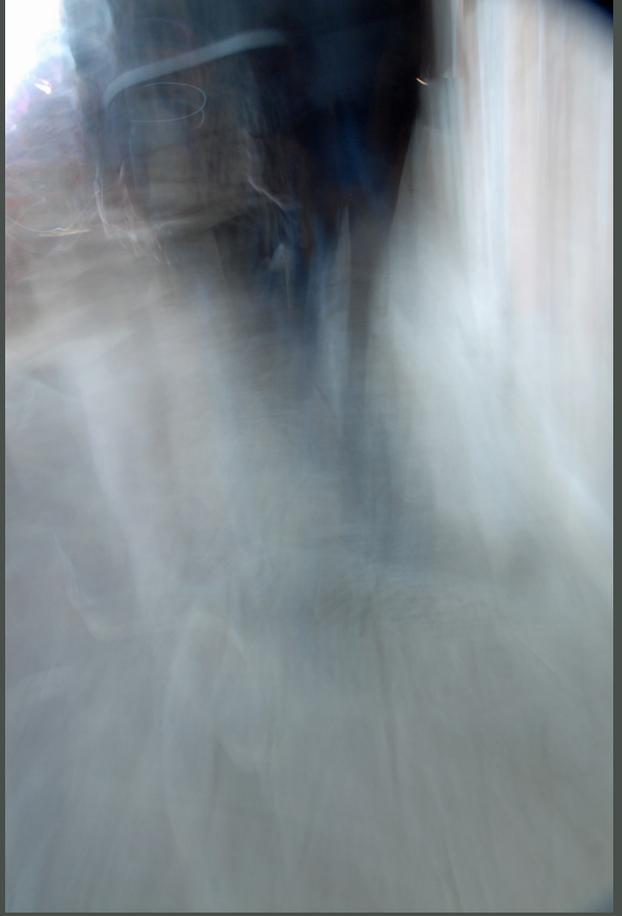
Takehisa Kosugi, com Christian Wolff, ou com tantos outros seres iluminados que constituíam o nosso grupo. Assim, fomos viajando pelo mundo. Merce e eu conversávamos longamente, e ele sempre dizia que cada corpo tem uma escritura específica de movimento. Chamava-me a atenção quando saíamos às ruas, para observar o movimento dos corpos das pessoas. Isso é dança. A sua matéria prima. Três anos depois da sua morte, em 2011 dei início em Paris a um projeto fotográfico onde o movimento dos corpos

desenha a imagem de luz. Um projecto para ser realizado sem tempo, in progress, em diversos lugares do mundo. Alterando os nossos padrões neurológicos, as imagens desenhadas pelos movimentos corporais redesenham as nossas próprias mentes - formas que conhecemos mas que são recriadas pelo movimento do corpo. As fotografias, aqui pela primeira vez publicadas, são um fragmento desse projeto, mas agora em Veneza, em 2017. Ego Scriptor é feito em memória de Merce Cunningham.









Emanuel Dimas de Melo Pimenta (1957) é arquitecto, urbanista, compositor e fotógrafo. Embora a arquitectura e a composição musical como expressões artísticas sejam os seus trabalhos mais conhecidos - a moldagem neurológica como obra de arte, Emanuel Pimenta começou a trabalhar com fotografia em 1972, com um primeiro ensaio sobre aeroportos em diversos países. Nesse mesmo ano deu início ao projecto Souls, com retratos de vários personagens na passagem do milénio - um trabalho conceptual que está permanentemente *in progress*, com retratos de John Cage, Merce Cunningham, Ornette Coleman, Jorge Lima Barreto, Hermeto Pascoal, Stan Getz, Egberto Gismonti, Pierre

Restany, René Berger, Jan Garbarek, Mario Merz, Nuno Teotónio Pereira entre muitos outros. Em 1974 deu início aos seus trabalhos com fotografia electrónica e fotografia experimental. Foi parceiro do fotógrafo Francês Jean Manzon - antigo assistente de Orson Welles - numa produção cinematográfica em 1976. Nos anos 1975 e 1976 foi parceiro do fotógrafo Italiano Alberto Chiurghi. Os seus trabalhos fotográficos dos anos 1970 e 1980 são muitas vezes caracterizados por uma forte influência do movimento construtivista Soviético, especialmente El Lissitzky. Nessa época realiza um longo ensaio, que se projectaria ao longo dos anos, dedicado à Carlotta Corpron. As suas fotografias

de arquitectura e das cidades revelam uma forte influência de Eugène Atget.

A partir de 1975 e 1976, dedica-se ainda à fotografia de publicidade, foto-jornalismo e micro-fotografia. Trabalha com diversos formatos, 4x5, 6x9, 6x6 e 35 mm. Especializa-se em técnicas de laboratório, Ektachrome E4 (tom frio), e preto e branco. É então que dá início a um grande projecto sobre as impressões humanas, em cores, sombras e luzes, através da arquitetura e do urbanismo na Europa, América Latina, floresta Amazónica, Estados Unidos, Japão, África, Médio Oriente e Oceano Indiano, que atualmente conta com dezenas de milhares de imagens. Esse imenso ensaio deu origem a um



# *Emanuel Pimenta*

dos primeiros museus virtuais do mundo, em 1995, na antiga RCCN Rede de Computação Científica Nacional, atualmente Fundação para a Ciência e Tecnologia em Portugal: A Coleção da Terra. Em 1979 passa tempos com as tribos indígenas dos Tapirapé e dos Karaja no sul da floresta Amazônica, sul do Estado do Pará, onde realiza um extenso ensaio fotográfico. Nos anos 1980 dá início à sua produção de fotografia em ambientes virtuais. A sua produção fotográfica é extensa, incluindo ensaios como “Arquitectos” que cobre cerca de dois mil anos de arquitectura assinada por arquitectos em diversos países, com milhares de imagens, entre muitos outros ensaios. Foi o único

a realizar um ensaio fotográfico sobre o loft de John Cage, em Nova Iorque, em 1988. Ao longo do seu trabalho como compositor para Merce Cunningham, realizou um ensaio fotográfico ao longo de mais de vinte anos sobre os bastidores daquela Companhia de Dança em diversos países. Entre 1995 e 2015 criou um longo ensaio fotográfico sobre a Baronesa Lucrezia De Domizio Durini (Joseph Beuys). A partir de 2003 passa definitivamente para o universo digital. Publicou vários livros de fotografia nos últimos trinta anos e tem realizado diversas exposições em todo o mundo. Foi editor da lendária revista de arte e cultura RISK Arte Oggi, em Milão, entre 1995 e 2005. É

membro de Sociedade Americana de Fotógrafos, da Academia de Ciências de Nova Iorque, da Academia de Artes, Ciências e Letras de Paris, e da Associação Internacional para a Vídeo Arte e a Cultura, na Suíça, entre outros. Os seus trabalhos fazem parte das coleções do Whitney Museum de Nova Iorque, da Biblioteca Nacional de Paris, do Museu de Arte Contemporânea ARS AEFI de Sarajevo para além de vários outros e várias coleções privadas.

Os seus arquivos fotográficos contam com cerca de quatrocentas mil imagens, classificadas e catalogadas. Em 2017 foi Medalha de Ouro da Academia de Artes, Ciências e Letras de Paris. O seu website é [www.emanuelpimenta.net](http://www.emanuelpimenta.net).

